

S E R M A Õ P A N E G Y R I C O

na Solemnissima, & Anniversaria festa, que o Reverendo Cabido da Santa Sè do Funchal da Ilha da Madeira, faz na tarde do dia oitavo do

C O R P O D E D E O S .

Prègou-o em otreze de Junho de 1697.

D I A D O G L O R I O S O

A N T O N I O ,

quando em suas mãos exposto o Santissimo Sacramento na occasião, em que a Imagem do Santo foi trasladada para hum novo Altar, & sumptuoso Retabolo, precedendo hũa solemne Procissão,

P E D R O C O R R E A B A R B O S A ,

Professor dos sagrados Canones, Conego da mesma Sè, Examinador Synodal do Bispado, & Vigario Geral, que foi delle muytos annos:

Offerecido ao mesmo Santo.



L I S B O A ,

Na Officina de M I G U E L D E S L A N D E S ,
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno de M. DC. XCIX.

29

S E R M A O
P A N E G Y R I C O

Na sollemnissima & Anniversaria festa, que o Reverendo Cabido da Santa Sé do Patriarchado da Madaira, faz na tarde do dia oitavo do

C O R P O D E D E O S

Tigou a cm oitave de Junho de 1697.

D I A D O G E O R I O S O

S A N T O N I O

Alzado em suas naves exposto o santissimo Sacramento na oratorio, em que a fragran do santo foi trabalhada para hum novo Altar, e imprieteo Reclamo, precedendo para solenne Processão,

P E D R O G O R R E A B A R B O S A

Proctor dos sagrados Canones, Conego da mesma Sé, e mandos synodal do Bispado, & Vario Geral, que foi delle nuyos annos:

O f e r e i d o a o m e l m o S a n t o .

L I S B O A ,

Na Officina de MICHEL DESLANDRES,

Impressor de Sua Magestade.

Com todos os licenças necessarias. Anno de M. DC. XCIX.



...em abraçada a terra por onde passa, que se
agregue vossa deixa de se acabar de todo. Bem con





AO GLORIOSISSIMO,
& milagrosissimo Padre

S. ANTONIO.



Ara o mar caminhaõ com impetuosa corrente os Rios, a tributarlhe o thesouro de sua prata; assim para se mostrarem pontuaes na satisfaçãõ do que devem, como para receberem novas forças, com que possam perpetuar seus devidos obsequios: Ad locum unde Eccles. I. v. 7. exeunt flumina revertuntur, ut iterum fluant. O mar de vossas grandezas busca, meu glorioso Santo, minha limitada, & intellectual corrente, para lhe tributar agradecida, o que alcançou sem merecimento; & para que augmentada com os novos influxos da vossa benignidade, se perpetue oradora de vossas maravilhas. Limitada corrente, disse, porque ainda que nascida de se immenso oceano de vossas graças, o fogo da culpa assim tem abrazado a terra por onde passa, que só por milagre vosso deixa de se acabar de todo. Bem conheço, que a obra do vosso sumptuosissimo Retabolo, & o ser

Panegyrista de triumphos tantos , só pertencia a hum
David , assim pelo coração regio , como por seu sublima-
do entendimento ; por cuja conta correo a fabrica do no-
vo tabernaculo para a Arca do Testamento, & a reco-
mendação de sua tresladação gloriosa ; mas o quererme
mostrar de algum modo agradecido aos grandes favores,
que tenho recebido de Deos por vossa soberana mão , foi
causa de minha ousadia ; & quiz que fosse antes nota-
da minha demasiada confiança , do que minha ingrati-
dação , por me parecer esta a mais abominavel culpa , que
cometem os mortaes. Desde bem tenros annos recebi sem-
pre vossos favores , porque todas as vezes , que invo-
quei o vosso patrocínio , o achei propicio ; & se são os
maiores perigos, os de que faz menção S. Paulo : Peri-
culis in civitate , periculis in solitudine , periculis in
mari , periculis in falsis fratribus ; de todos fui livre
por vossa intercessão. Patrocinaime, meu Serafim abra-
zado , no que mais me importa , alcançandome de Deos
a Divina graça para o servir até morte ; que para estas
rascas regras de meu rude entendimento não procuro taõ
altos patrocínios , porque sendo censuradas, alcançará a
emenda o meu desengano.

Ad Co-
rinth. 2.
c. 11. v.
26.

Vosso mais humilde, & obrigado servo

Pedro Correa Barbosa.

AVE



A V E M A R I A .

Attulerunt igitur Arcam Dei , & constituerunt eam in medio tabernaculi , quod tetenderat ei David....
recor damini mirabilium ejus , qua fecit.

1. Paralip. cap. 16.



Pára Sol , que para triumphos tantos , & tam prodigiosos , ainda hum dia muy dilatado , he curto campo para theatro de suas glorias: *Sol contra Gabaon ne movearis.* Mas que te peço ó Principe dos Planetas, se de tuas luzes não necessito? corre ligeiro, sepultate nesse tumulto cristalino, q̄ não temo com a falta de tuas luzes , o verme hoje entre sombras , porque aquelle Divino Sol, que para nosso bem veyo voando : *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ , & sanitas in pennis ejus ;* parado está ás vozes de outro melhor Josué , prezas docemente as azas em suas mãos , na mesa daquelle Divino Sacramento ; que mesa do Sol lhe chama o Doutor Maximo : *Mensa Solis.*

Josue 10.V.13

Malac 4.V.2.

D. Hier. ap. Bi-var. de Euch. in Prolog.

Divino Sol sacramentado , quando havia concorrer o dia do vosso mayor triumpho , senão em o dia do mayor applauso do vosso servo Antonio Santo? He hoje o dia do vosso mayor triumpho, por ser o oitavo, em q̄ se celebraõ as memorias do vosso Corpo sacramentado; & era justo , que Antonio , como servo fiel, vos viesse servir nessa sagrada mesa, excitando a todos, que vos louvem com sonóros hymnos ao som de musicos instrumentos; & que vós para o honrares em o dia de seu mayor applauso , como tropheo glorioso em suas mãos assistis-

ses

ses sacramentado, pela vitoria, que alcançou de vossos inimigos, fazendo que a imitação de hum bruto vos adorassem reverentes nesse soberano mysterio.

Determinando-se que neste anno se repetissem os applausos ao nosso glorioso S. Antonio pela circumstancia do novo, & maravilhoso Retabolo, para que he trasladado, me cahio por sorte o ser Orador desta tarde. Depois de ter dado principio ao meu Sermaõ com o thema, que ouvistes, me avizaraõ ser precisa obrigação nesta Sè, & nesta tarde, o pregar-se do dia oitavo do Sacramento: confesso que fiquei perplexo, & embaraçado ao principio, porque se me considerava incapaz Orador para as maravilhas de Antonio; para o ser tambem dos portentos daquelle Divino mysterio me julgava incapacissimo: porèm como nosso Senhor acode nas mayores pressas por intercessaõ do nosso Santo, com algum vagar considerarei nas solemnidades, li algũas vezes os Expositores de mayor autoridade do nosso Texto. Caso prodigioso! Excelencia grande do meu Santo! O mesmo thema, que para elle vem muito proprio, vem bem ajustado para o Sacramento.

Contèm o nosso thema aquelle triumpho celebre, que fez David, quando trasladou a Arca do Testamento de casa de Obededon para o novo Tabernaculo, que mandára fazer em Gabaon, ordenando, q̄ por varios dias se repetissem os sacrificios, & que a elles assistissem os Sacerdotes com suaves Hymnos, & bem temperados instrumentos: banqueteados o mesmo David, aos que assistiaõ a tam grande solemnidade, & pedindolhes, que se lembraõ das maravilhas de Deos, lhes dançou ultimamente a bençaõ.

Não me parece, que podia haver thema mais proprio para o triumpho do Sacramento, do que este; porque diz Lyra, que a Arca do Testamento representava a sagrada Eucharistia, collocada no meyo da Igreja, como a arvore da vida no meyo do Paraizo: *Attulerunt Arcam, per quam, sicut dictum est, intelligitur Eucharistia, continens Jesum Christum; & constituerunt*

vult eam in medio tabernaculi, per quod Ecclesia significatur, in
 qua Eucharistia sicut lignum vitæ in Paradisi medio collocatur.

Aquelle paõ que distribuhio David, diz o mesmo Lyra, era
 figura do paõ do Divino Sacramento: *Distribuit tortam panis,*
qui est panis vitæ, & tortus fuit in sua benedictâ Passione. As
 memorias, que pedia se fizessem das maravilhas de Deos, saõ
 as que se encerraõ naquelle manjar soberano: *Memoriam fecit*
mirabilium suorum, misericors, & miserator Dominus, eicam de-
dit timentibus se. Os Hymnos sonóros, que mandava repetir
 o som de musicos instrumentos: *Jebiel super organa Psalte-*
rii, & lyras Asaph autem ut cymbalis personaret, Banaïam verò,
& Jasiel Sacerdotes, canere tubâ jugiter coram Arcâ fœderis Do-
mini. Os applausos, & Hymnos gloriosos, que manda repe-
 tir a Igreja neste solemne Oitavario: *Sacris solemniis juncta*
sint gaudia, &c. á imitação do que Christo Senhor nosso obra-
 ra na instituição deste Divino Sacramento; porque aonde diz
 o Texto, *Hymno dicto,* verte o Grego, *Hymno cantato.* E na pa-
 rabola do filho Prodigio o tinha já ensinado o mesmo Senhor,
 porque quando foi convidado por seu pay para a mesa, figu-
 ra expressa da mesa do Sacramento, como dizem os Exposi-
 tores: *Manducemus, & epulemur,* logo se ouviraõ musicas, &
 instrumentos: *Audivit symphoniam, & chorum.* Aquella ben-
 ção, que lançou David, a que se encerra naquelle Divino paõ:
At verò Melchisedech Rex Salem offerens panem, & vinum; erat
enim Sacerdos Dei altissimi, benedixit ei.

Voltemos agora o discurso para a solemnidade de Anto-
 nio Santo. Arca mystica do Testamento he chamado o nos-
 so Santo, por lhe dar este nome o Summo Pontifice Grego-
 rio IX. como affirma entre muitos o doutissimo Cornelio
 Alapide: *Unde Sanctus Antonius de Padua ob insignem citatio-*
nem, & explicationem sacræ Scripturæ in prædicando à Pontifice
vocatus fuit Arca Testamenti. Agora mais do que nunca Arca
 do Testamento, por ter em suas mãos aquelle Divino Manná,
 com que obrou tantos prodigios. Collocada foi a Arca do

Lyra
 ibidem.

Pialm.
 110. 4.

Paralip.
 cap. ubi
 supr. v.
 §. 5. & 6.

Ex Hy-
 mno
 Eccles.

Luc. 15.
 23. &
 26.

Genes.
 14. v. 18

Alapide.
 in 2. l.
 Reg. c. 6
 v. 7. pro.
 p. fin.

Testamento em o novo Tabernaculo, & totalmente diverso daquelle que tinha fabricado Moysés, diz o mesmo Alapide: *Tabernaculum Davidis novum erat, & omnino diversum ab eo, quod fabricarat Moysés.* Para hum Tabernaculo novo, & totalmente diverso, do que antes estava, he tresladada a Arca do Testamento Antonio Santo. Tres mezes esteve a Arca do Testamento em casa de Obededon: numero mysterioso, diz Lyra, por serem tres às Virtudes Theologaes, Fè, Esperança, & Caridade: *Tribus mensibus, quibus scilicet, Fides, Spes, & Caritas significantur.* Tres mezes esteve o nosso Santo em o Altar da Senhora do Amparo, em quanto se preparou o Tabernaculo novo, para nelle ser collocado. Em casa de Obededon Getheo esteve a Arca do Testamento mysteriosamente, por significar aquelle, que ama a Cruz, & afflicção: *Qui amat Crucem, & mortificationem.* Esteve a Arca do Testamento Antonio Santo no Altar da Senhora do Amparo, de quem se canta no dia da sua festa, o ser amantissima da Cruz de seu Filho nosso Deos: *stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.* Seo nosso Santo com o amparo da Virgem Senhora sahio triumphante do inimigo das nossas almas, quando pertendeo tirar-lhe a vida, razão era, que hoje sahisse no dia de seu mayor triumpho do Altar da Senhora do Amparo. Mandou David, como já ouvistes, aos Sacerdotes, que assistissem á Arca com gloriosos Hymnos, & suaves instrumentos, por varios dias, & que estes fossem de manhã, & tarde, *mane, & vespere.* Nestes treze dias vimos bem applaudido, & festejado o nosso Santo, & com mais ventagens hoje, por ser de manhã, & tarde o seu triumpho; & tudo he devido ao nome de Antonio, como disse hum seu devoto: *Dicitus est forte Antonius, quasi altitonans.* E se Sadoch principal na dignidade com os seus companheiros Sacerdotes forão os que applaudiraõ o triumpho da Arca: *Sadoch autem Sacerdotem, & fratres ejus Sacerdotes coram tabernaculo Domini in excelsò, quod erat in Gabaon, ut offerrent holocausta Domino:* o Sacerdote principal na dignidade

Alapid.
ubi sup.
v. 17.

Lyra in
2. Reg.
cap. 6.

Alapid.
ubi sup.
v. 10.

Joann.
19. v.
25.

Paralip.
ubi sup.
v. 40.

Rodulf.
in vita
D. Ant.
Paralip.
ubi sup.
v. 39.

desde desta Sè, com cinco companheiros seus applaudem a
 Antonio neste seu triumpho: feis em numero, com myfterio,
 porque feis saõ as differenças, em que se repartem esses Astros
 celestes, para louvarem a Deos, & a seus Santos, como di-
 zem os Astrologos. E se David foy, o que disse as maravilhas
 daquelle triumpho, & o que da parte de Deos lançou a ben-
 ção aos que devotamente assistirão á tresladação da Arca: o
 Prègador desta tarde, ainda que indigno de tam grande hon-
 ra, (por cuja conta correo a fabrica daquelle maravilhoso Re-
 tabolo, em o discurso de dous annos continuos, desde o pri-
 meiro golpe atè o ultimo remate) he o Orador das maravi-
 lhas de tam grandes triumphos, & o que vos vem render as
 graças, pela generosidade, com que tendes assistido com
 vossas esmolas para aquella maravilhosa fabrica, & devoção
 com que vos tendes havido no obsequioso culto de hum, &
 outro triumpho, & vos vem lançar a benção da parte da-
 quelle Senhor sacramentado, por intercessão de Antonio Sã-
 ro, prometendovos felicidades grandes, assim espirituaes, co-
 mo temporaes.

Ajustadas temos as solemnidades com o thema; porèm ain-
 da está por averiguar hũa duvida, & vem a ser, qual dos trium-
 phos hade ter o primeiro lugar. Por parte do nosso Santo
 está, q̃ hoje he o dia todo seu, & o Divino Sacramento já teve
 com grande applauso o seu dia; porèm obsta por parte deste
 soberano myfterio, que por mais triumphos, que se fação,
 louvores, que se repitão, he tal a sua grandeza, que estes a
 não podem acabar de exprimir, por repetidos que sejam, nem
 aquelles de explicar, por mais que sejam continuos. Em tam
 grande aperto havemos recorrer a quem nos determine a du-
 vida; do Ceo hade ser, porque de lá se faz justiça recta: *Ju-*
stitia de caelo prospexit. Hora seja meu grande Patriarca S. Fran-
 cisco, que por Pay de Antonio se reputa a mesma pessoa com
 elle, como determina o Direito: *Pater, & filius censentur una,*
eademquè persona: & por ter as Chagas de Christo, tam seu se-
 melhante,

1.º.º.º.
 Alapid.
 in c. 1.
 Genes.
 v. 16.

Psal. 84.
 v. 12.

Ex vulg.
 axioma.
 jur.

Soria p. 3. c. 2. melhaure, que parece o mesmo Christo: *Christus Dominus, ut alter Aaron, nudavit se in monte Hor, ut Franciscum indueret vestibus Sacerdotalibus, id est, vulneribus suis.* Diz pois o grande Patriarca, que em primeiro lugar se deve fazer menção das maravilhas daquelle Divino mysterio; & dá a razão; porque aonde está o mayor, cessa o menor: *Ubi est maior, cessat minor.* Menor he Antonio, porque creatura à vista do Creador; menor, porque Santo à vista do Santissimo; & menor, porque filho da sagrada Religião dos Menores.

Tempo he já de dispormos o assumpto, que havemos de seguir, já que atègora nos foi preciso gastarmos todo este, para explicar as circumstancias de tam grande dia: no principio disse, que mysteriosamente concorria o dia de mayor applauso de Antonio Santo, em o de mayor triumpho de Christo sacramentado; veremos pois em duas partes dous gloriosos triumphos. Na primeira o triumpho do Sacramento mais glorioso, que nunca pela assistencia de Antonio. Na segunda o triumpho de Antonio mais glorioso, que nunca pela assistencia do Divino Sacramento.

PRIMEIRA PARTE.

HE a gloria, na largueza de seu significado, hũa esclarecida noticia da excellencia de algũa pessoa, com louvor, & honra sua, ensina S. Thomás: & assim quanto he Deos mais conhecido, quanto he mais glorificado: *In multitudine electorum habebit laudem, & inter benedictos benedicetur.* E como o nosso glorioso Santo Antonio foi o que mais esclarecidas noticias deu de tam alto mysterio, foi o que fez patente ao mundo mais glorioso o seu triumpho: & tendo hoje em suas mãos aquelle Senhor sacramentado, excita a que nos lembremos dos prodigios, que obrára, fazendo que não só os homens, mas os brutos adorassem ao mesmo Senhor sacramentado. Bem sabido he aquelle prodigioso successo, que negando

D. Tho.
2. 2. q.
103. art.
2. ad 3.
in fine.
Ecclef.
24. v. 4.

quando a realidade do Sacramento hum Hereje pertináz, recorre a milagres, dizendp ao nosso Santo, que se hum bruto, passados tres dias sem comer, regeitasse o pabulo, fô para adorar o Sacramento, que elle daria credito á realidade de tam alto mysterio. Aceitou o nosso Santo o partido; tendo dito Missa sahio com o Divino Sacramento nas mãos, & mandou aquelle bruto adorasse a seu Creador: obedeceo, ajoelhando reverente, regeitando o sustento, que o Hereje repetidas vezes lhe offerencia. A vista de tal prodigio, abriu elle os ouvidos, dando credito ás vozes do nosso Santo, & confessando a realidade do Sacramento Divino: soou por todo o mundo prodigio tam estupendo, & se ostentou o triumpho do Sacramento mais glorioso, do que nunca, pôr ser a primeira vez que por mãos de Antonio se ouviu em o mundo successo tam prodigioso, como diz hum Author moderno: *Ubi notandum, quod nemo dixit à Sacramento altaris hujusmodi miraculum fuisse perpetratum, sed à Divo Antonio.*

Que servisse de grande gloria para o triumpho do Sacramento o successo referido, se mostra com evidencia; porque a Fè, como diz S. Paulo, entra pelos ouvidos: *Fides ex auditu*; & como aquelle Divino Sacramento seja mysterio de Fè, *Mysterium Fidei*, quanto mais se intima aos ouvidos, mais se augmentaõ as glorias daquelle mysterio soberano: desorte, que para mostrar o poder de Deos, não são necessarios mais milagres depois da instituição do Divino Sacramento, por ser o Sacramento hum epilogo de todas as suas maravilhas:

Memoriam fecit mirabilium suorum; porém para seu credito, parece, que quer Deos se fação milagres em os ouvidos, para que por elles saõ entrem as noticias daquelle mysterio soberano, & se augmentem as glorias do seu triumpho. Diz Ruperto, q̄ depois da Cea pararáõ os prodigios: *Facta caena cessavit patratio miraculorum*: & eu vejo, q̄ depois da Cea obrou Christo aquelle prodigioso milagre fazendo a orelha a Malcho: *Et cum tetigisset auriculam ejus, sanavit eum.* Pois como

Apis Libani fol. 21. delib. 7. n. 34.

S. Paul. ad Rom. c. 10. v. 17.

Psal. 110. v. 4.

Rupert. lib. de Vict. verbi Dei. Luc. 22. v. 51.

se verificaçõ que diz Ruperto, com o que Christo obra? não he bem grande milagre fazer Christo a orelha a Malcho? quem o duvida? Hora eu darei a razãõ: para mostrar as excellencias de seu poder, não forão necessarios mais milagres, depois da instituiçãõ do Sacramento, & he o que diz Ruperto: *Facta cœna cessavit patratio miraculorum*; porẽm para credito do mesmo Sacramento, parece, que quiz Christo fazer hum tam grande milagre em o ouvido daquelle homem, para que sendo este saõ, entrassem por elle as noticias daquelle mysterio soberano, & se augmentassem as maravilhas de seu glorioso triumpho: *Et cum tetigisset auriculam ejus, sanavit eum*.

Como ja vimos, foi Antonio o instrumento, com que Christo sacramentado abriu os ouvidos áquelle pertináz Hereje, & o farou do horrivel achaque, que nelles tinha, não querendo admittir as vozes de Antonio, com que lhe pregava a realidade de tam prodigioso mysterio, & pelos ouvidos saõs deste reduzido homem, entraraõ as noticias gloriosas do Divino Sacramento; o que soando por todo o mundo, ficou exaltado mais do que nunca seu glorioso triumpho; cujas glorias está hoje publicando o nosso Santo, tendo em suas mãos aquelle Senhor sacramentado: *Attulerunt igitur Arcam Dei, &c. Recordamini mirabiliũ ejus, quæ fecit.*

Hũa notavel circumstãncia acho naquelle prodigioso successo, que referimos, de convencer o nosso Santo áquelle pertináz Hereje com o reverente obsequio de hum bruto ao Divino Sacramento, com o qual queria deslustrar suas glorias. Pizava o plano de hum valle Goliath soberbo, capitulando de fraco a Deos de Israel: anĩma o Ceo a David, sendo Pastor, & trazendo-o do deserto para a Corte, faz com que aceite em campo razo o desafio de hum Gigante monstruoso: fahẽ armado de funda pastoril, & pondo nella hũa pedra das que trazia no curreão, arma, desfecha, & dando na cabeça do Gigante o postrou por terra, & á vista de hum, & outro povo Gentilico, & Judaico, com sua propria espada lhe cortou a cabeça;

a cabeça; & esta ultima circumstancia notou o mesmo David, que por ella se mostrava melhor a grandeza de Deos de Israel: *Auferam caput tuum, ut sciat omnis terra, quia est Deus in Israel.* Como assim David, o sahires a campo sendo mancebo de poucos annos, & lançares por terra com a vossa funda pastoril a hum Gigante, sobre soberbo, valente, não faz mais glorioso esse triumpho? & só mostra a sua gloria a circumstancia de cortares com a espada do Gigante a sua propria cabeça? *Auferam caput tuum, &c.* Direi o que entendo. Sahio a campo o Gigante fiado na sua espada, para deslustrar as glorias de hũa figura expressa de Christo sacramentado; & vinha a ser aquella pedra, com que David intentava postrar por terra o Gigante; porque nesta se representava Christo, & Christo sacramentado, porque nota Santo Agostinho, que lem os Setenta, que em lugar do çurraõ pastoril metèra as pedras dentro em o cantaro donde recolhia o leyte do seu rebanho; figura expressa pela sua doçura do Sacramento: *Misit eos in vase pastoris quo lac mulgeri solet, ita processit armatus, bibi vinum meum cum lacte meo.* E essa he a razão, porque David nota por mais glorioso aquelle triumpho, & Deos mais exaltado nelle, por cortar a cabeça do Gigante com o mesmo instrumento, com que queria deslustrar as glorias de Christo sacramentado, representado naquella pedra, com que sahio armado David: *Ita processit armatus.*

E se David achou, que a batalha que tivera com o Gigante fora de grande gloria para Deos; eu acho, que a que teve Antonio com aquelle Gigante da heresia, foi de mayor gloria para Christo sacramentado; porque David venceu as forças do corpo, porèm o nosso Santo venceu as do entendimento; & mais gloriosa he a vitoria, que se ganha com as armas da razão, que com as forças do poder.

Só a hũa batalha chama grande a Escritura sagrada: será por ventura a de Barach, & Debora contra Sifara, a de Moysés contra Faraó, a de Abrahaõ contra os quatro Reys Gen-
tios,

1. Reg. c. 17. v. 46.

Can. 5. v. 1.

Judic. 4. v. 1. Exod. 14. v. 27. Genes. 14. v. 15.

Josue 11. à v. 1. Apocal. 12. v. 7. tios, a de Josue contra os cinco Reys Amorreos? Não por certo: pois qual foi? A de Miguel com Lusbel: *Praelium magnum in caelo, Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum dactrone*. Porque as batalhas dos Capitães nomeados foraõ de poder a poder, porèm a que teve Miguel com Lusbel, foi com as armas do entendimento; & aquellas batalhas, que ganha a razão, essas he, que são dignas de se chamarem grandes: *Praelium magnum*.

Apoc. ubi sup. v. 9. Mas tubindo mais de ponto, deme licença o meu Celeste General S. Miguel, para que diga, que mais gloriosa foi a batalha de Antonio, em que venceo, & reduzio áquelle pertináz Hereje, do que a que teve com Lusbel; porque este rebelde, & obstinado espirito, não quiz fugeitar o entendimento, & por isso foi precipitado no abismo, levando consigo innumeravel sequito de rebeldes espiritos: *Projectus est in terram, & Angeli ejus cum eo missi sunt*. Porèm o meu Serafim Antonio venceo reduzindo, pois se deo por vencido aquelle Hereje pertináz, fugeitando o entendimento ao que lhe prégava o nosso Santo sobre a realidade do Sacramento; fazendo com isto o seu triumpho mais glorioso, por ser para Deos a mayor gloria o reduzirem-se muitos à Fè, como diz S. Ambrosio: *Laus gloriae Dei est, cum multi acquiruntur ad Fidem, sicut gloria medici est, si multos curet, ideoque ad gloriam Dei pertinet, quia gentes vocavit, ut salutis suae medelam consequerentur per Fidem*.

Ifai. 6. v. 1. Confesso Senhor seres nesse throno compendio das maravilhas; porèm quando vos considero assistido pelo Serafim Antonio, dando a conhecer ao mundo vossas excellencias, vos vejo em o mais glorioso triumpho. Diz o Profeta Isaias, que vira a Deos em hum throno magestoso: *Vidi Dominum sedentem super thronum excelsum*: porèm noto, que não diz o Profeta, que vira a gloria, que sahira desse throno, senão depois que vio os Serafins: *Seraphim stabant, & plena est omnis terra gloria ejus*: qual será a razão deste mysterio? Dependia por ventura

ventura a gloria de Deos da assistencia dos Serafins? Não por certo: pois porque não falla o Profeta na gloria de Deos ante da assistencia dos Serafins? Direi o que me parece. Deos naquelle throno magestoso, diz S. João Chrystomo com outros muytos Expositores, significa a Christo Senhor nosso na mesa do Sacramento; aquelles Serafins, os espiritos que lhe assistem com reverencia, & temor acclamando suas maravilhas: *Ubi Angelicæ potestates assistunt cum tremore, & timore.* Equiz dizer o Profeta, se me não engano, que supposto Christo sacramentado estava em throno magestoso, então se mostrava em o mais glorioso triumpho, quando assistido por reverentes espiritos, que publicão suas glorias: *Seraphim stabant, & clamabant, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus: plena est omnis terra gloria ejus.*

Chryf.
Serm. 4.
de hac
vision.

Se ainda não estais satisfeitos com esta prova, ouvi a segunda tam clara, como a mesma luz. Sempre notei, em que o Evangelista S. João no principio de sua Historia Evangelica não fizesse menção do Verbo encarnado com o titulo de luz verdadeira, & de que se víra em o mundo a sua gloria, senão depois que falla na vinda do sagrado Baptista; porque nomeando-o antes com o titulo sómente de luz: *Erat lux hominum,* Joann. 1. v. 4. & *& lux in tenebris lucet,* lhe chamou depois luz verdadeira, & afirma, que se víra em o mundo a sua gloria: *Erat lux vera,* v. 9. & *vidimus gloriam ejus.* Dependia por ventura da vinda do Baptista sagrado, para ser verdadeira luz o Verbo encarnado, ou para se ostentar em o mundo a sua gloria? Não por certo; porque ab æterno he verdadeira a sua luz, & gloriosa: como logo refere S. João hum caso, ao parecer, tam encontrado com os principios da Fè? Oh não vem que o Baptista veyo ao mundo, diz o Evangelista, para dar a conhecer a grandeza dessa soberana luz, o Verbo encarnado: *Ut testimonium perhiberet de lumine,* & c. mostrádo-o como Cordeiro de Deos: *Ecce Agnus Dei?* pois quando assim o publica ao mundo, se diviza esta luz com o titulo de verdadeira, *Erat lux vera;* então se ostenta

Joann.
ubi sup.
v. 7.
Joan. c.
1. v. 29.

com magestade de gloriosa: *Vidimus gloriam ejus.*

Em throno magestoso se ostentou sempre Christo no Sacramento, porèm se da assistencia dos Serafins, que aclamavaõ suas excellencias: *Dicebant Sanctus, Sanctus, Sanctus*, todo o mundo se encheo de suas glorias: *Plena est omnis terra gloria ejus*; não de outra sorte se fizeraõ patentes ao mundo as glorias daquelle soberano mysterio pelas acclamações prodigiosas do nosso Serafim Antonio. Soberana luz he Christo

Ambr.
in Psal.
118. oct.
18. tom.
2.

no Sacramento, diz S. Ambrosio: *Accedite ad eum, & illuminamini, quia lux est.* Porèm quando a rogos de Antonio Santo, adora a Christo sacramentado hum bruto, então vê o mundo por mãos de Antonio o mais claro testemunho dessa luz: *Ut testimonium perhiberet de lumine: Ecce Agnus Dei.* Entaõ reconhecem por luz verdadeira aquelles que a não viaõ, nem a confessavaõ: *Erat lux vera.* Entaõ acclamaõ todos, & publicaõ a grandeza da sua gloria: *Vidimus gloriam ejus.*

Apoc.
v. 9.

Deduzamos agora algũa doutrina; que sermaõ sem ella, he manjar sem sal. Regeita, meus ouvintes, aqueile bruto, à vista do Sacramento Divino, o pabulo de que necessitava; & os racionaes se descuidão muitas vezes daquelle Divino manjar pelo corporal sustento: que ha homens peyores que brutos, & buscaõ a Deos não pelos prodigios que vem, & devem crer; mas si pelo sustento corporal, que Deos lhes dá, como disse o mesmo Senhor por S. Joaõ: *Queritis me, non quia vidistis signa, sed quia manducastis ex panibus, & saturati estis.*

Joann.
6. v. 26.

Tambem devemos advertir, que nos mostrou Deos Senhor nosso, por aquelle prodigioso milagre feito pelas mãos de Antonio, que para se exaltar o entendimento humano a crer as grandezas daquelle mysterio Divino, foi necessario prostrar-se por terra o bruto, em que se figurava o peccado: & assim o tinha já ensinado Deos Senhor nosso, quando collocando os Filisteos o idolo Dagon junto da Arca do Testamento, em que se representava aquelle mysterio soberano, o lançou por terra: *Et ecce Dagon jacebat pronus in terra ante Arcam Domini.*

1. Reg.
5. v. 3.

Oh

Oh Arca santissima, derribai Dagon, abatei o idolo da culpa, prostrai o bruto do peccado, porque assim vos mostrareis victorioso, & triumphante; que isso he o que quiz dizer o vosso Profeta Rey, quando affirmou que vós ereis compendio de maravilhas, memoria de triumphos, & grandezas na occasião, em q̄ vos daveis sacramentado aos que vos temiaõ: *Memoriam fecit mirabilia suorum: escam dedit timentibus se.* Fazei pois ó Arca Divina, que á imitação do Serafim Antonio, vos assistamos com santo temor, & tremor nessa mesa sagrada; que dessa sorte resplandecerão vossas maravilhas, & ficareis em nosso coração exaltado como em throno magestoso, & eternizada nas nossas lembranças a grandeza das vossas glorias: *Attulerunt igitur Arcam Dei, &c. recordamini mirabilia ejus, &c.*

SEGUNDA PARTE.

HE o triumpho de Antonio Santo mais glorioso que nunca pela assistencia do Divino Sacramento; porque desempenhando Christo sacramentado a promessa de Antonio, foi de todos applaudido, & o seu nome venerado por todo o mundo: sorte grande de quem tem com Deos tal uniaõ, que sendo o Senhor o que obra por mãos do servo, lhe cede toda a gloria para o seu triumpho: disse-o admiravelmente hum tam douto como devoto de Antonio: *Huic plaudit orbis terrarum, victoriam ejus faustis acclamationibus extollens. Hæc est optima sors eorum, qui cum Deo societatem ineunt. Dominus, & servus operantur simul prodigia; servo tamen Dominus magnamã generositate cedit gloriam.*

Oh dia mais glorioso para Antonio, que para Josuè aquelle grande dia! porque se o fez grande o parar o Sol: *Stetit itaque Sol in medio celi,* obedecendo Deos nesse luminoso astro às vozes de Josuè: *Obediente Domino voci hominis;* quanto mayor maravilha seria defenxar-se o Sol desse firmamento, & parar nas mãos de Josuè? pois ainda ficava essa a perder de vista,

ApisLib
d. flo. 21
delib. 7.
n. 34.

Josue c.
10. v. 13
& 14.

comparada com a que obrou o meu Serafim Antonio, porque não foi o Sol material, o que parou em suas mãos, mas o Divino Sol, descendo dessa gloria, obedecendo ás suas vozes, não para tomar vingança de inimigos, como Josuè: *Donec ulcisceretur se gens de inimicis suis*; mas para ganhar os inimigos para Deos. A vista de tam singular prodigio cessem todos os da Ley Escrita: porque se a hũa vara tosca avinculou Deos os maiores prodigios da sua omnipotencia; a hum homem tartamudo, qual Moysés, fez Deos de Faraó: se das aguas do mar roxo fez muros de cristal em obsequio dos Hebreos, a quem amava; o mesmo Filho de Deos em figura se meteo entre as chamas da fornalha de Babylonia, só a fim de libertar a tres meninos: à voz de Josuè parou o Sol, Ceo, & mais Planetas, mostrando o triumpho da Divina graça nas violencias da natureza. Todos estes prodigios ficaõ a perder de vista, pelos que obrou Antonio assistido por Christo sacramentado; porque não só se lhe avinculáraõ os poderes, como á vara, a regalia como a Moysés, o assombroso como ás aguas do mar roxo, o ser mimoso, como os meninos da fornalha de Babylonia; & obedecido como Josuè, do Sol, Ceo, & Estrellas; mas além de todos estes prodigios, lhe assiste obedecendo o mesmo Christo sacramentado, obrando Antonio maravilhas estupendas com sua assistencia, com a qual, sendo creatura humana, parece sua face Divina.

Tornemos áquelles Serafins de Isaías, que nos haõ de dar cabal prova para o pensamento. Diz Isaías, que víra aquelles Serafins, que assistiaõ junto do throno de Deos, & que lhe encobriaõ o rosto: *Velabant faciem ejus*. Traslada o Caldeo, & S: Joaõ Chrystomo, que os Serafins encobriaõ os seus mesmos rostos: *Velabant facies suas*. Como assim? se estes Serafins encobrem de Deos o rosto, como encobrem os seus? & se encobrem os seus rostos, como encobrem o de Deos? Hora vejão. Como já dissemos, Deos naquella throno magestoso representa a Christo naquella mesa do Divino Sacramento; & assistindo

assistindo este Senhor áquelles espiritos Seraficos, que publicaõ suas glorias: *Dicebant Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena est omnis terra gloria ejus.* Tanto os exalta, & engrandece, que se equivocaõ as suas faces com a face de Deos: *Velabant faciem ejus, velabant facies suas.* O meu Serafim Antonio, a assistencia de Christo sacramentado, quando publicais suas maravilhas ao mundo, assim vos faz triumphante, & glorioso, que sendo vós creatura humana, pareceis pessoa Divina.

Tanto se equivoca a face de Antonio com Christo no Sacramento, que parece, que a Igreja inspirada pelo Divino Espirito, manda mostrar hoje com especial attenção aquelle paõ soberano, que desceo do Ceo, para que se não imaginasse, que Antonio era Divino: *Hic est panis vivus descendens de caelo*: assim como no Jordão se ouviu a voz do Eterno Padre, para mostrar a differença, que havia entre Christo, & o Baptista: *Hic est Filius meus dilectus*; porque se a razão de mostrar o Padre Eterno, que só Christo era seu Filho, foi porque o mesmo Christo se equivocava tanto com o Baptista, que dizia, que igualmente ambos havião de obrar aquella acção: *Decet enim nos implere omnem justitiam*: não de outra sorte a Igreja Santa, parece que foi necessario, que publicasse ao mundo, que só aquelle paõ do Sacramento era Divino, estando em as mãos de Antonio, porque o mesmo Deos tomara por companheiro a Antonio, para obrar com o Divino Sacramento os mayores prodigios: *Dominus, & servus operantur simul prodigia.*

O Arca soberana, deposito das mayores maravilhas da omnipotencia, que ao mesmo tempo que fois trasladada com triumpho tam glorioso, fazeis com que nos lembremos de vossos prodigios: *Attulerunt igitur Arcam Dei, &c. recordamini mirabilium, &c.*

Ougamos alguns casos maravilhosos, que succederão, entre muytos; na fabrica daquelle maravilhoso Retabolo para que he trasladado hoje o nosso Santo: mas primeiro que os relate,

relate, faço hum protesto, de que minha tenção não he hir contra o Decreto do Summo Pontifice Urbano VIII. em referir por milagres, o que ainda não tem approvado a Igreja; mas só quero referir os successos como acontecêraõ, para que a vossa piedade finta o que lhe parecer.

A mayor parte do meu auditorio he presente, que estando-se preparando a grade para se pregar aquelle Retabolo, estava no mais alto della trabalhando hum official com hum instrumento bem pezado, & faltandolhe os paos, em que se sustentava, veyo precipitado; os Sacerdotes que assistião, & estavaõ vendo como se fabricava a dita grade, chamando repetidas vezes por S. Antonio, & correndo ligeiros para lhe darem a absolvição, o acháraõ suspenso na corda da alampada do Santo, com a cabeça para baixo; & pondo-lhe hũa escada, tornou por ella a subir, & continuou no trabalho, em que antes estava. Vendo os circunstantes, que não mudára de cor aquelle homem, nem mostrára desaffoço algum, lhe perguntáraõ a causa, & como se pegára na corda da alampada do Santo, que estava muyto afaltada: respondeo, que elle não sabia como fora, mais que achar-se com a corda na mão, & que nenhum sobressalto tivera, porque lhe parecia, q̄ hia passeando por hũa terra muy plaina, & que em sua companhia levava a S. Antonio. Eu não digo, que he milagre, em quanto a Igreja o não publica; mas só o que affirmo he, que me parece, que successo com taes circunstantias, só podia acontecer por poder Divino, & não por poder humano.

Hũa das tentações, com que o demonio tentou a Christo, foi dizerlhe, que se era Filho de Deos, se lançasse do pinaculo do Templo abaixo, porque nenhum prejuizo havia de ter:

Matth. *Si Filius Dei es, mitte te deorsum: scriptum est enim; quia Angelis suis mandavit de te, & in manibus tollent te, ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.* E se ao demonio parecia, que só por poder Divino podia deixar Christo Senhor nosso de sentir prejuizo em queda tam precipitada, a mim, & aos

mais devotos de Antonio Santo em caso tam semelhante, porq̃ nos não hade parecer, que por sua intercessão obrára a Divindade hum tal prodigio?

Foi outro successo não de menos admiração do que o passado. Estavaõ-se cortando os paos para aquellas columnas, & fugindo hum delles do machado, deu este pezado instrumento sobre o pè da pessoa, que com elle trabalhava, deixando sómente o final de como passara por elle tam levemente, que não só o não obrigou a cura, mas nem a abster-se por algum breve tempo do seu trabalho. Rendemos todos as graças ao nosso Santo, ficando attonitos com tal successo, & na verdade foi tam affombroso, que outro semelhante fez cahir por terra com pasmo a S. João, como confessa 'em seu Apocalypse. Vio S. João a hum homem, que na boca tinha hũa espada nua: à vista de tal successo, diz o Euangelista, que cahira quasi morto: *De ore ejus gladius: & cum vidißem eum, cecidi ad pedes ejus tamquam mortuus.* Que he isto meu Euangelista sagrado, tam fraco fois de coração, que cahis quasi morto, por ver hũa espada nua? Oh não vem, diz o Euangelista, que aquella espada era aguda de hũa, & outra parte: *Gladius ex utrâque parte acutus exibat;* & que sahindo com vehemencia não corta a boca de quem a tem, sendo a natureza do ferro cortar, & muyto mais sendo afiado? como havia de deixar de cahir quasi morto com tal affombro: *Cecidi ad pedes ejus, tamquam mortuus?*

Apocal.
cap. i. v.
16. & 17

Dicto v.
16.

Más hum dos mais particulares prodigios me parece o seguinte. Faltando-me em algũas occasiões dinheiro para satisfação dos que trabalhavão toda a somana na fabrica daquelle Retabolo, vierão ter comigo varias pessoas, & entre ellas alguns mancebos, (digo esta circumstancia, por ser necessaria, como vereis) & muyto alegres me disserão, que S. Antonio os estivera interiormente excitando, a que dessem suas esmolas, por serem muyto necessarias, & as deraõ com mão muyto larga, a respeito da sua idade, & do que possuhião; & contando

contando eu o dinheiro, & o que somavá a feria dos que trabalhavaõ; achei importar o mesmo. Neste successo mostra em parte apparencias de Divino Antonio Santo; & em parte quiz mostrar Christo Senhor nosso ao mundo, que obrára, com persuasões de Antonio, hum prodigio, que em outra occasião não fizera com as suas, parece que por ter guardado para Antonio este superior credito. Hora notai.

Mandou Christo Senhor nosso em hũa occasião a meu Padre S. Pedro, que para satisfação do tributo, a que não estava obrigado, mas queria satisfazer por evitar o escandalo, fosse ao mar, lançasse o anzol, & que na boca do primeiro peixe, que pescasse, acharia a moeda, & que satisfizesse por ambos: *Vade ad mare, & mitte hamum, & eum piscem, qui primus ascenderit, tolle, & aperto ore ejus, invenies staterem, illum sumens, da eis pro me, & te.* Diz Lyra, que mostrará Christo a sua Divindade em relatar o successo a S. Pedro acerca da moeda, que havia achar para satisfazer ao certo o tributo de ambos: *Ex quo patet ejus divinitas, futura contingentia certitudinaliter prædicendo; stater enim valet duplex didrachma.* Dobre-mos aqui a folha, vejamos outro successo de Christo. Aconselha Christo a hum mancebo, que venda seus bens, & dê esmola aos pobres: não toma o conselho, & triste se ausenta de sua presença: *Cum audisset autem adolescens verbum, abiit tristis.* Desdobre-mos a folha, & combinemos estes dous successos de Christo, que obrou por suas sagradas mãos, com os q̄ obrou pelas mãos do nosso Santo. Mostra Christo sua Divindade, como notou Lyra, na moeda q̄ ao certo achou S. Pedro para pagar o tributo: mostra Antonio apparencias de Divino, pois persuade a seus devotos, para que dem ao certo, o que era necessario para a feria dos que trabalhavaõ no seu Retabolo: mas com licença do mesmo Senhor, nõ que succedeo por mãos de Antonio acho circumstancias, que fazem o caso mais prodigioso, que o do mesmo Christo. Custou a meu Padre S. Pedro hir ao mar, pescar aquelle peixe, abrialhe a boca,

Matth.

c. 17. v.

26.

Lyra

v. 1. q. 2.

v. 1. q. 2.

v. 1. q. 2.

Lyra. ibi.

v. 1. q. 2.

v. 1. q. 2.

v. 1. q. 2.

v. 1. q. 2.

Matth.

19. v. 22

boca, tirarlhe a moeda; & os devotos de Antonio me livra-
 raõ de todo este trabalho, porque voluntariamente, quando
 eu menos o imaginava, me entregáraõ em minhas mãos as
 suas moedas. De mais que S. Pedro por mandado de Christo
 achou moeda na boca de hum peixe; porèm Christo a não
 achou na mão de hum mancebo, porque aconselhandolhe,
 que desse esmolas, lha pedia, porque as recebe por mãos de
 seus pobres: *Quandiu fecistis uni ex iis fratribus meis minimis, Matth.*
mibi fecistis. Porèm a Antonio Santo obedecem peixes, como ^{25.v.40}
 sabeis, & obedecem mancebos, como acabais de ouvir; & se
 verifica o que disse o mesmo Senhor, que seus servos haviaõ
 de obrar em seu nome mayores prodigios: *Et maiora horum* Joan. c.
faciet. ^{14.v.12}

O tempo me não dá lugar a poder referir todos os casos
 prodigiosos, que succederaõ na fabrica daquelle maravilhoso
 Retabolo. Só digo que na resurreiçaõ de Lazaro obrou Chri-
 sto dous milagres, para mostrar seu poder, diz Theofilato, &
 S. Joaõ Chrysoftomo: como foi resuscitar Lazaro, estando
 morto de quatro dias; & andar estando atado: *Ut unum mira-* Joan. c.
culum altero miraculo confirmaretur: Prodiit qui fuerat mortuus, ^{11.v.44}
ligatus pedes, & manus institis. Porèm para mostrar seu gran-
 de poder por mãos de Antonio, não só confirmou hum pro-
 digio com outro prodigio, mas hum portento com muytos
 portentos.

Vede agora, meus ouvintes, o quanto vos deveis empe-
 nhar em servir a hum Santo, que tem tanto a Deos de sua
 mão, que tudo quanto lhe pede, obra Deos por elle, como o
 mesmo Santo nos ensinou, dizendo, que a cousa, que está em
 nossa mão, está fugeita ao arbitrio da nossa vontade: *Res in ma-* D. An-
nu, in promptu est, & ad voluntatem tenentis dicitur. ^{ton.Ser.}

Tendes dado principio com vossas esmolas àquelle taber-
 naculo magestoso; o que importa he, consumares a obra, co-
 mo se diz da que fez Salamaõ para deposito glorioso da mes-
 ma Arca do Testamento: *Edificavit domum, & consum-* ^{3.Reg.}
marvit ^{c.6.v.9.}

Luc. c. 14. v. 30 *marvit eam; & para que se não diga pela vossa devação: Cœpit edificare, & non potuit consummare.*

Abul. in 3. Reg. cap. 6. q. 16. Diz Abulense, que nas paredes do Sancta Sanctorum, em que estava a Arca do Senhor, pendurados se divizavaõ artificiosos cachos de uvas, com pampanos de ouro: *In superiore parte templi erant uvæ pendentibus cum pampanis aureis.* Naquelle Sancta Sanctorum já se divizaõ artificialmente os cachos de uvas, falta sómente o adorno do ouro, que poem coroa a tudo.

Quereis, meus ouvintes, guardar hum thesouro que eternamente vos dure? metei bem nas mangas de Antonio Santo. Diz Christo Senhor nosso no Evangelho, que guardemos o thesouro eterno em sacos: *Facite vobis sacculos, qui non veterascunt, thesaurum non deficientem in cælis.* Saco he o vestido de Antonio, & o que nelle se guarda, se acha como thesouro eternamente no Ceo.

E se finalmente, quereis acertar com a porta da gloria, empregai vos em ornates aquelle Tabernaculo Divino, pois nelle assiste Deos como em seu throno magestoso; & no cordaõ de Antonio Santo tendes escada para subires, com a certeza de que vos não ha de faltar, como não faltou àquelles Espiritos Celestes, que vio Jacob em sonhos subir por aquella mysteriosa escada, a encontrar no alto della ao mesmo Deos,

Genef. 28. v. 12 13. 17. & a porta do Ceo aberta: *Angelos ascendentes: Dominum in nixum scale: non est hic aliud nisi domus Dei, & porta cali.*

Tenho acabado o meu Sermaõ; só me resta meter hum memorial em a mão de Santo Antonio, que hoje está feito Secretario das mercès Divinas, com aquelle memorial perenne em suas mãos: *Memoriale perenne.* Chegemos pois todos, & cada hum de nós meta o mesmo memorial nas mãos do nosso Santo, com aquellas palavras que disse David, pedindo a Deos a paga, & satisfação da generosidade, & devação com que tinhaõ assistido ao triumpho da Arca do Testamento, que constaõ do nosso Texto: *Salva nos Deus Salvator noster.*

Salvavinos

Salvamos Senhor, que he donde consiste todo o bem : que se os memoriaes para os Principes da terra attendem sómente aos bens da fortuna ; este que vos apresentamos por mãos de Antonio Santo , respeita só aos bens da graça.

Seguros podemos estar, meus ouvintes, do bom despacho do memorial ; porque se este pertende só os bens da graça por mãos de Antonio , o mayor bem da graça he aquelle Divino Sacramento , como dizem os Santos Padres : *Eucharistia , id est bona gratia*, que hoje está posto nas mãos de S. Antonio, para se nos communicar ; assim como diz Josepho, que por mãos de Moysés orando pelo povo , se communicou o Manná aos Israelitas , em cujas mãos cahio a primeira vez , que o choveo o Ceo : & como este mayor bem da graça, Christo sacramentado , seja o penhor da eterna gloria : *Futurae gloriae nobis pignus datur*, nos manda David lembrar não só de tuas maravilhas, mas de tuas promessas , que são as seguranças da bema-venturança, como notou Hugo : *Recordamini non solum mirabilium, & miraculorum, & judiciorum ; sed recordamini pacti ejus , id est promissi , quod est hereditas aeterna.*

Ad quam nos per ducat, &c.

Joseph.
lib. 2.
antiq. c.
1.

Hug. C.
in hunc
locum.

LAUS DEO.



Com todas as licenças necessarias.

